

Ciência, Tecnologia e Inovação

Estratégia para o desenvolvimento do Brasil

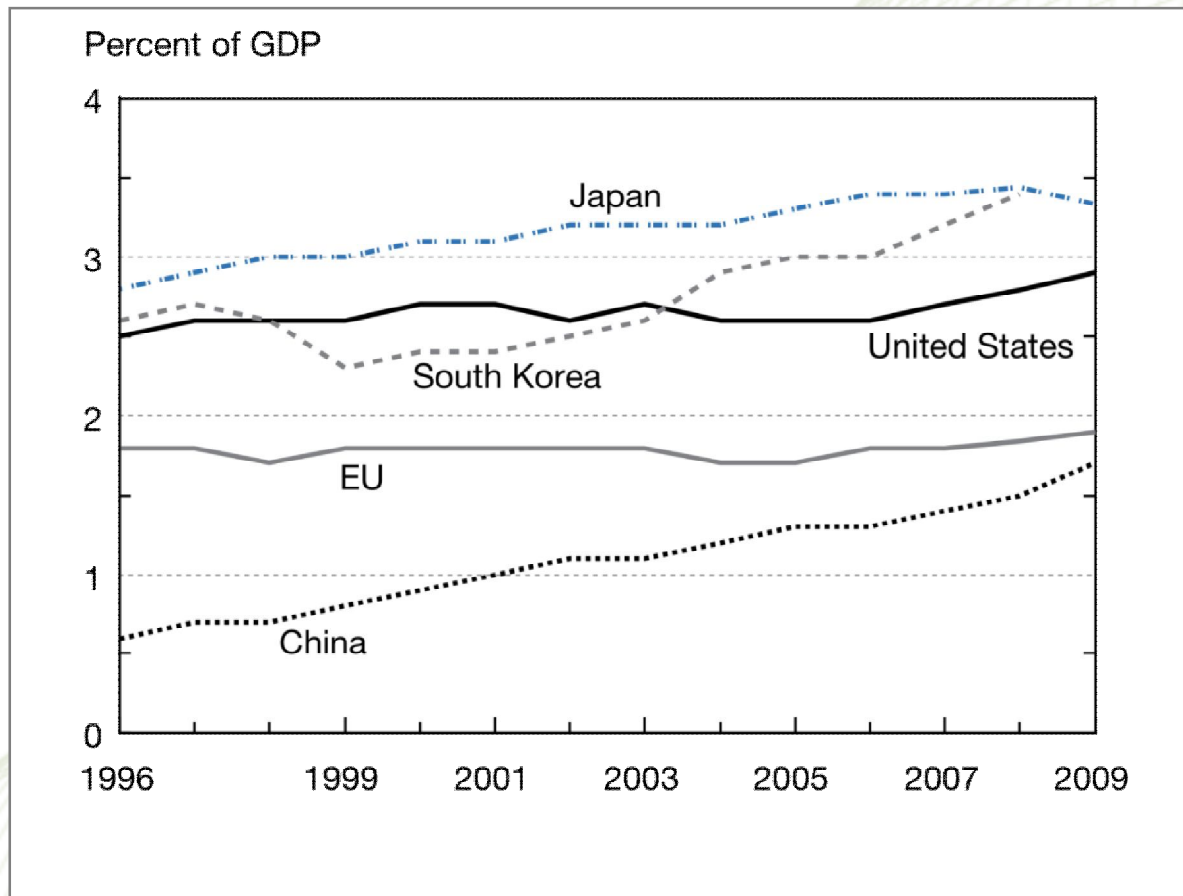
Luiz Antonio Elias
Secretário Executivo
Curitiba, 08.03.2012

Ministério da
Ciência, Tecnologia e
Inovação

P&D no Cenário Internacional: sumário

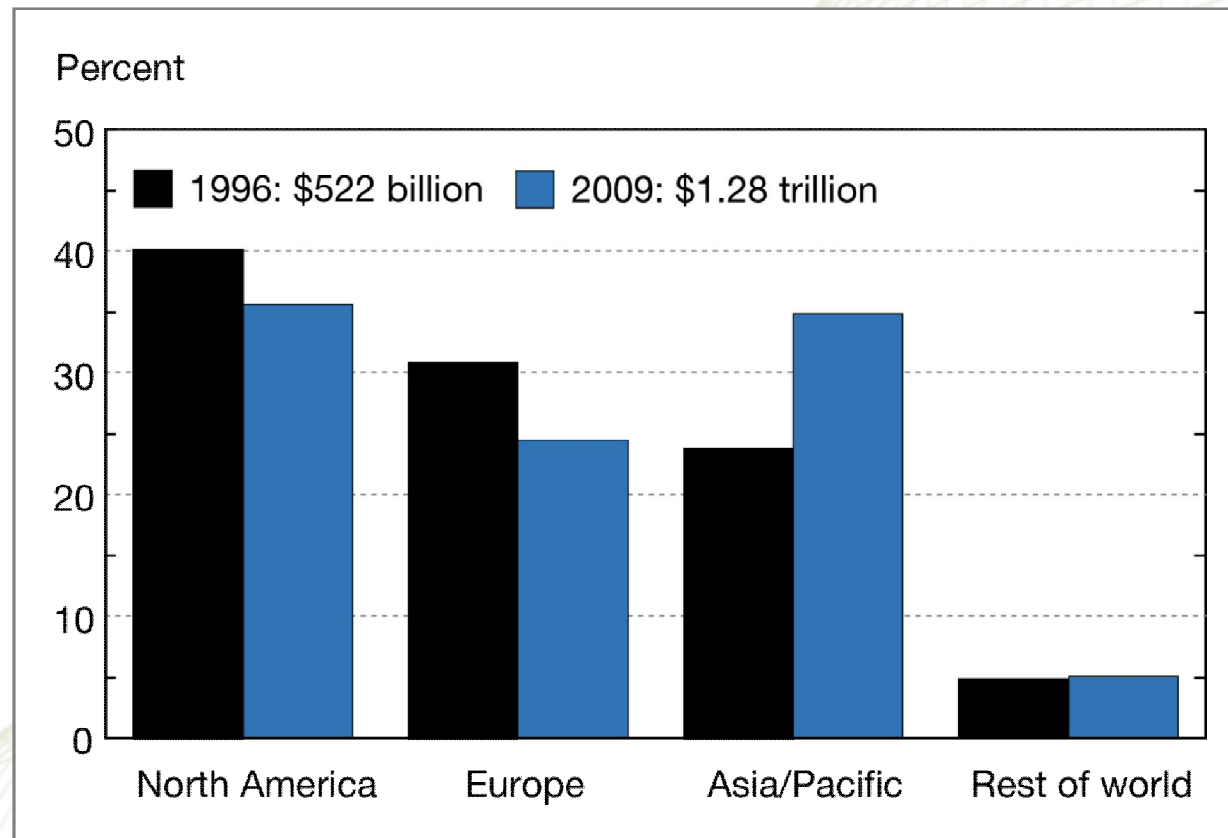
- **Tendência mundial:**
 - aumento dos investimentos em C&T
 - formação de doutores e graduados em ciências naturais e engenharias
- **Relação direta:**
 - com o desenvolvimento econômico
 - inovação, medida pelas patentes
 - exportação de alta-tecnologia
 - exportação de serviços de alto valor agregado

Gastos em P&D como Percentual do PIB: 1996–2009



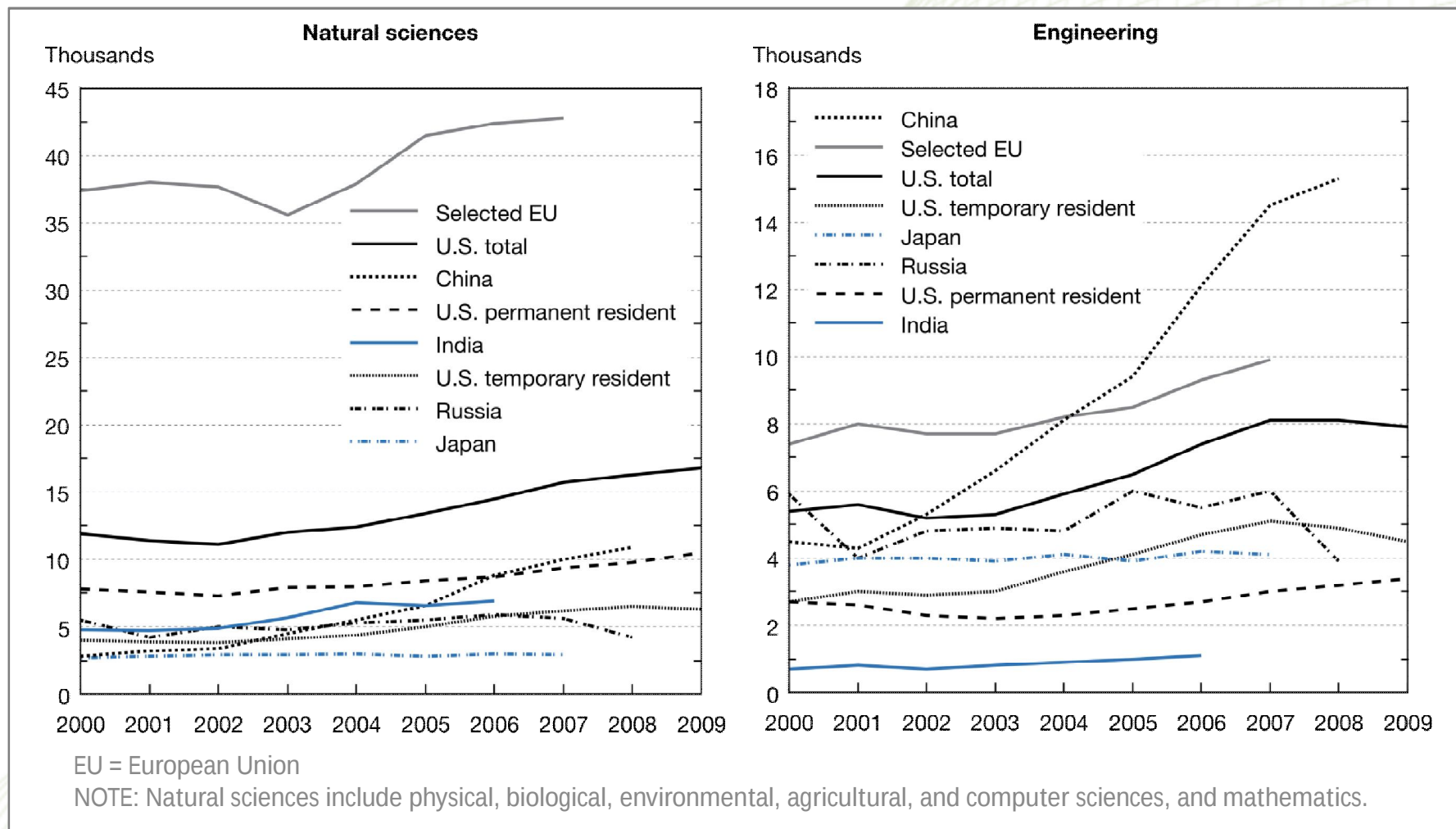
Fonte: National Science Foundation, EUA - 2012

Localização dos Gastos Globais em R&D: 1996 e 2009



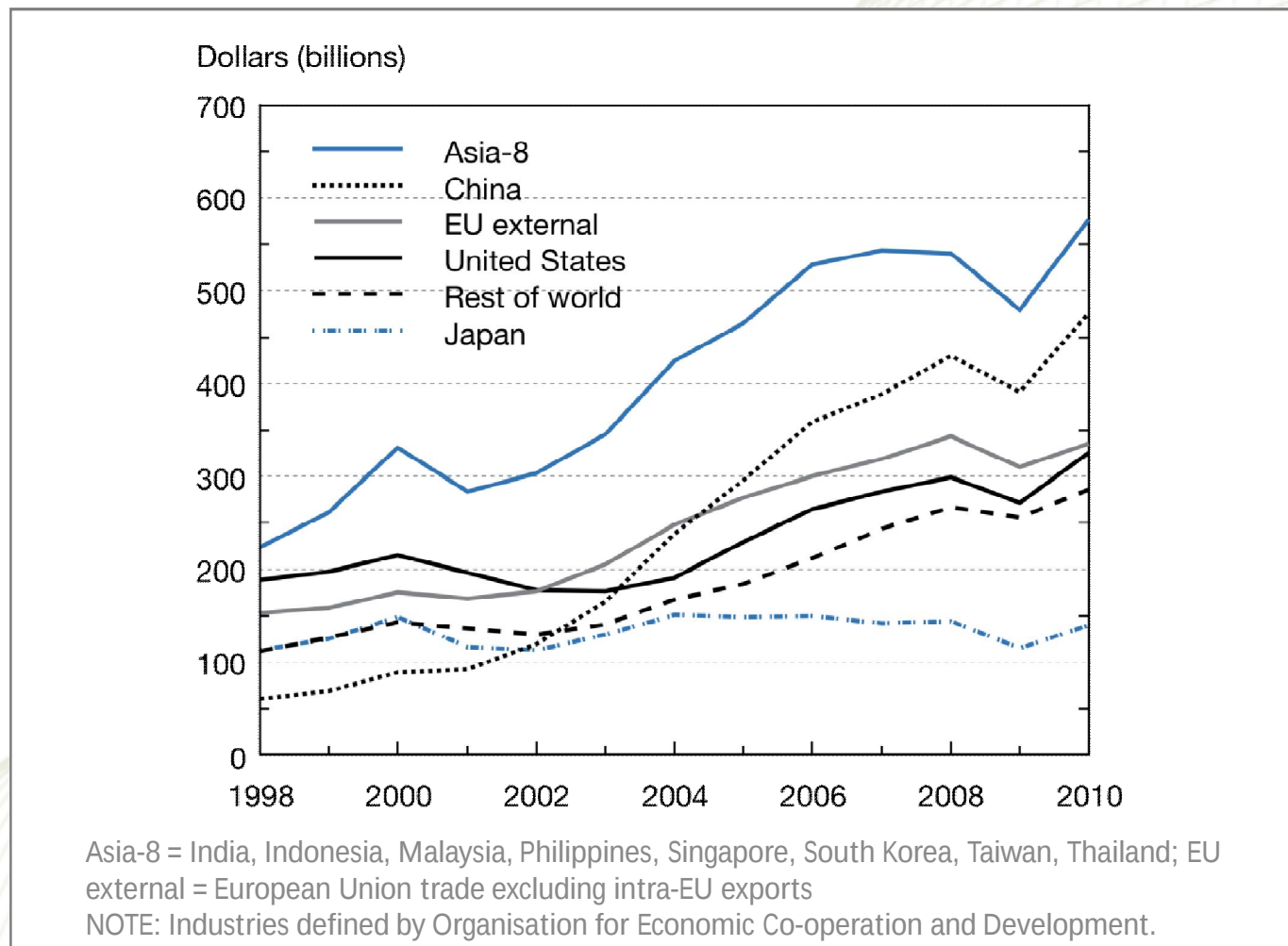
Fonte: National Science Foundation, EUA - 2012

Doutorados em Ciências Naturais e Engenharias por Região e País: 2000 em diante



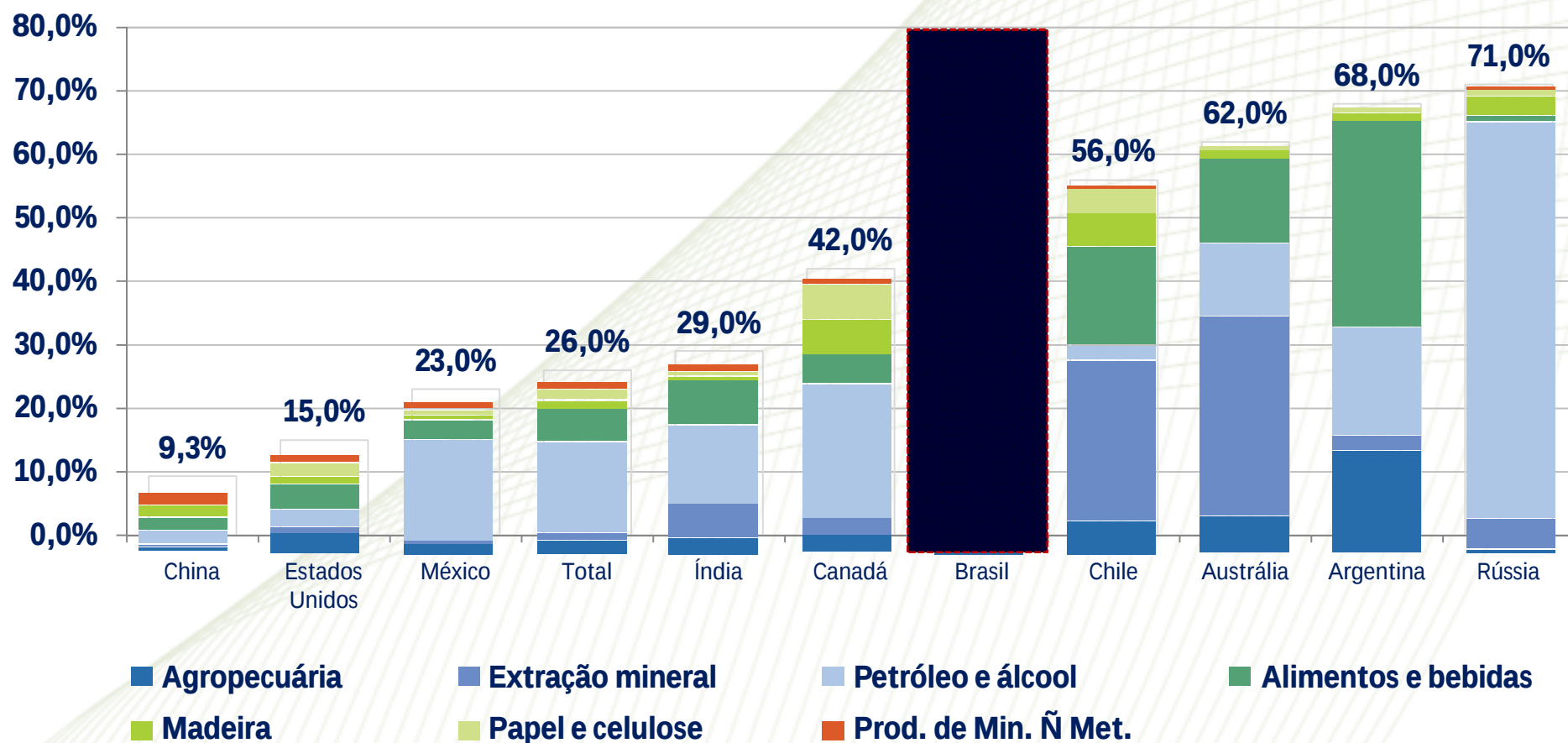
Fonte: National Science Foundation, EUA - 2012

Exportação de Alta-Tecnologia por Região/País 1998–2010



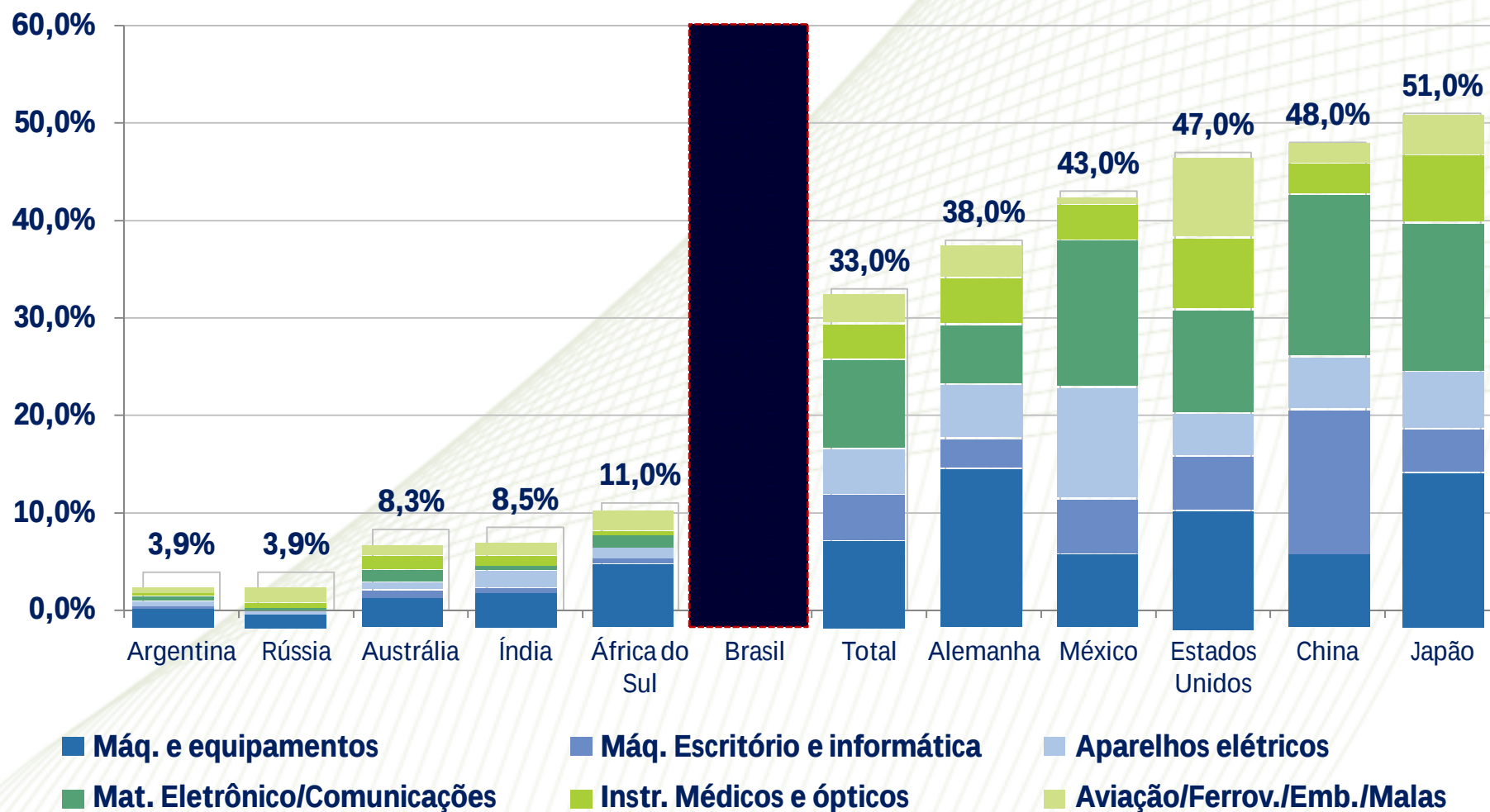
Fonte: National Science Foundation, EUA - 2012

Participação (%) dos setores intensivos em recursos naturais na exportação dos países, 2005



Fonte: BNDES, Visão de Desenvolvimento, nº 36, 2007

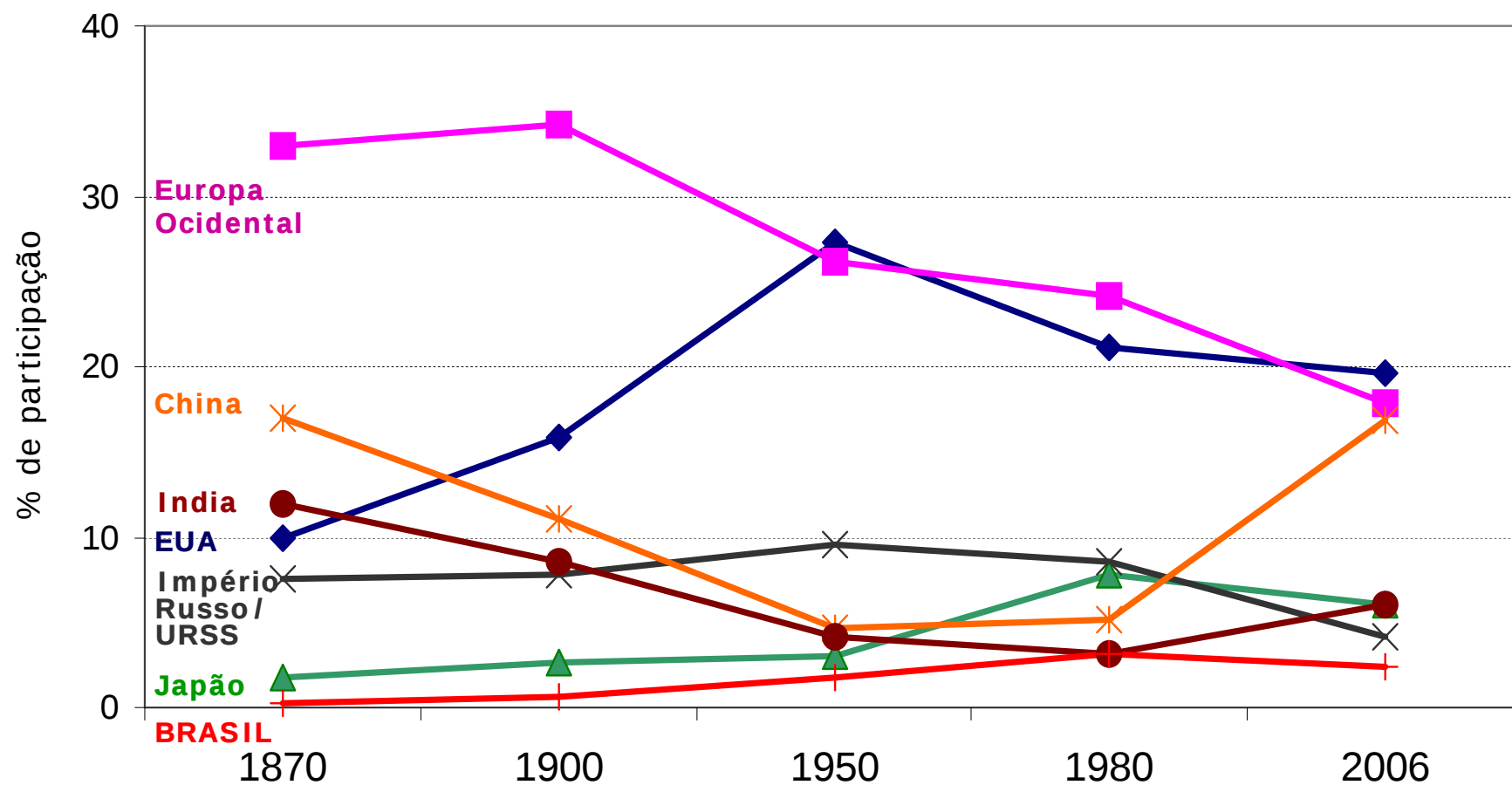
Participação (%) dos setores intensivos em tecnologia diferenciada e baseada em ciência na exportação dos países, 2005



Fonte: BNDES, Visão de Desenvolvimento, nº 36, 2007

Participação no PIB Mundial (PPP)

Ministério da
Ciência, Tecnologia e
Inovação



Fonte: Angus Madison, *Statistics on World Population, GDP and Per Capita GDP*

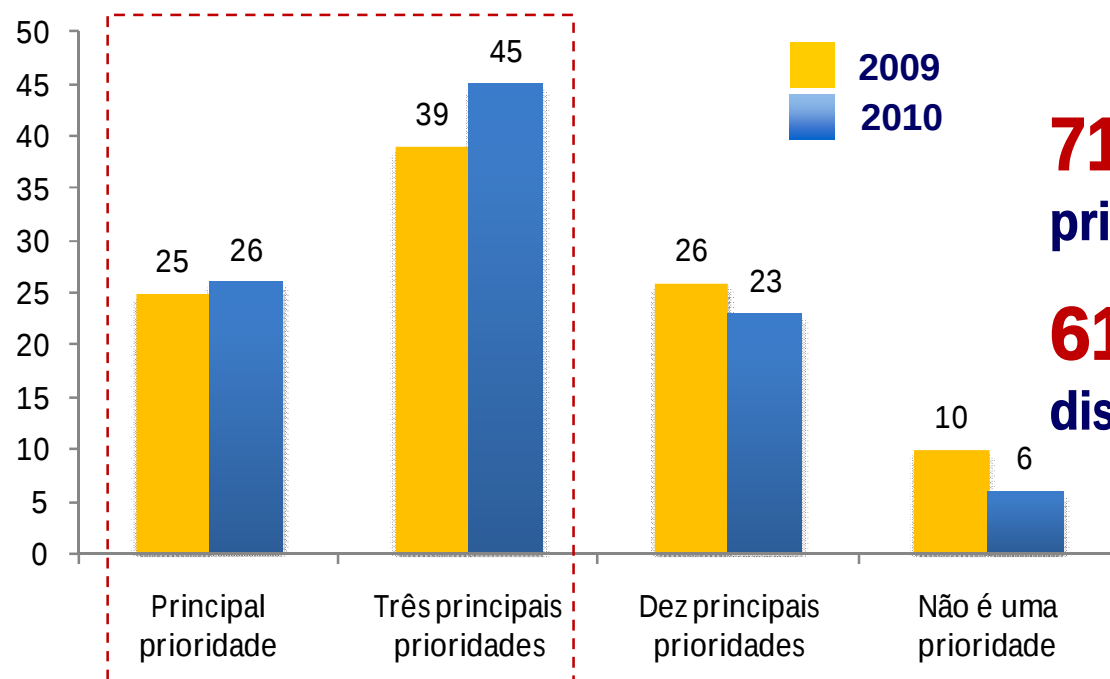
O presente confirma sua relevância

Ministério da
Ciência, Tecnologia e
Inovação



A crise de 2008 não afetou o ritmo e a intensidade de geração de inovações

Qual a prioridade dada à inovação na estratégia da sua empresa?



Fonte: BCG 2010 Senior Executive Innovation Survey

Empresas líderes mundiais (2010)

71% mantém inovação como prioridade estratégica.

61% pretendem aumentar dispêndios com inovação.

Inovação: arma para manter ou expandir mercados em um ambiente de acirrada concorrência entre empresas e países

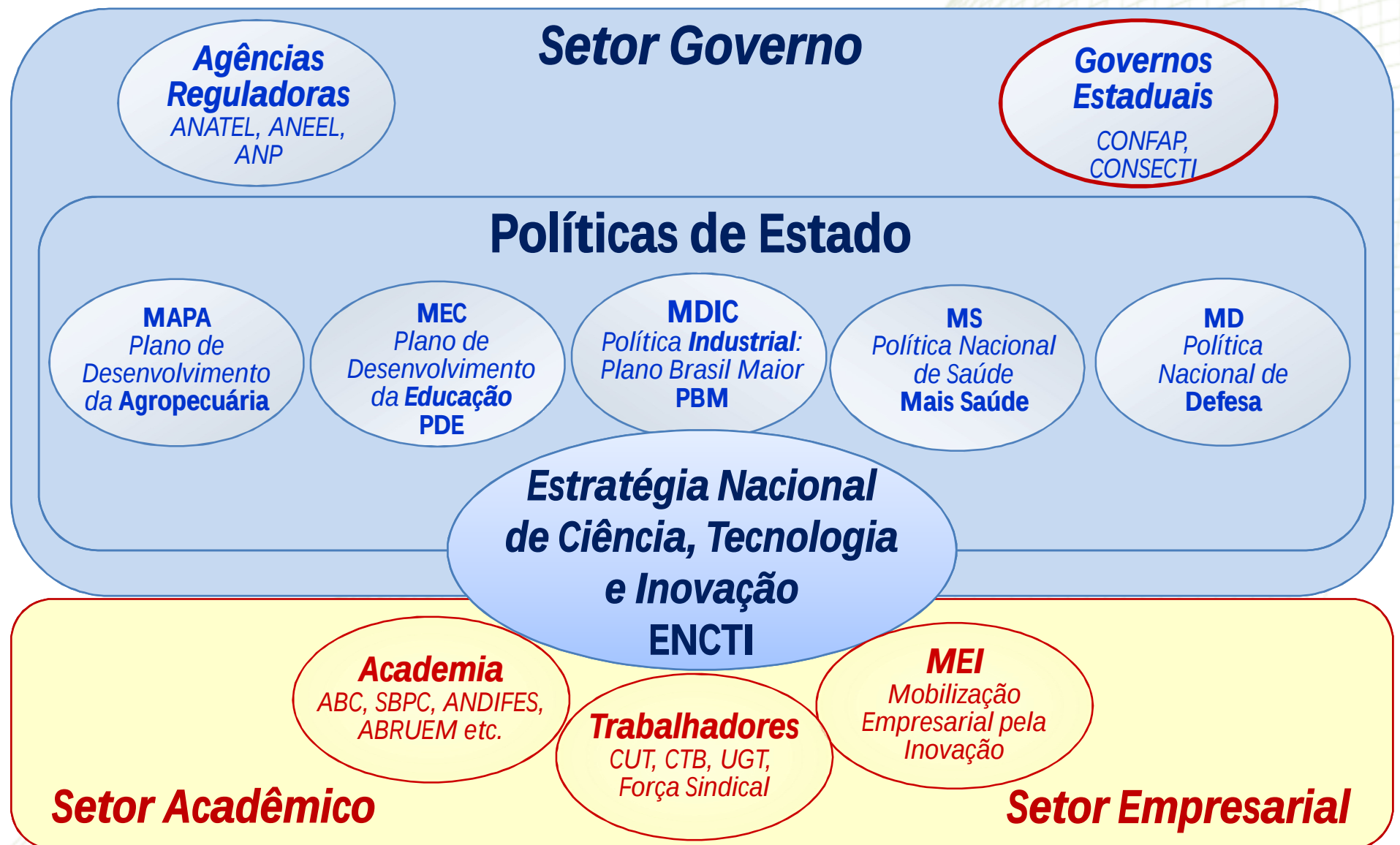
Estratégia Nacional de C,T&I

1. **Síntese da Formulação Estruturalista**
2. **Consolidação do SNCTI**
3. **Estratégia Nacional de C,T&I 2012 - 2015**
4. **Pontos para debate em 2012**
5. **Articulação com os Estados**

Síntese da Formulação Estruturalista

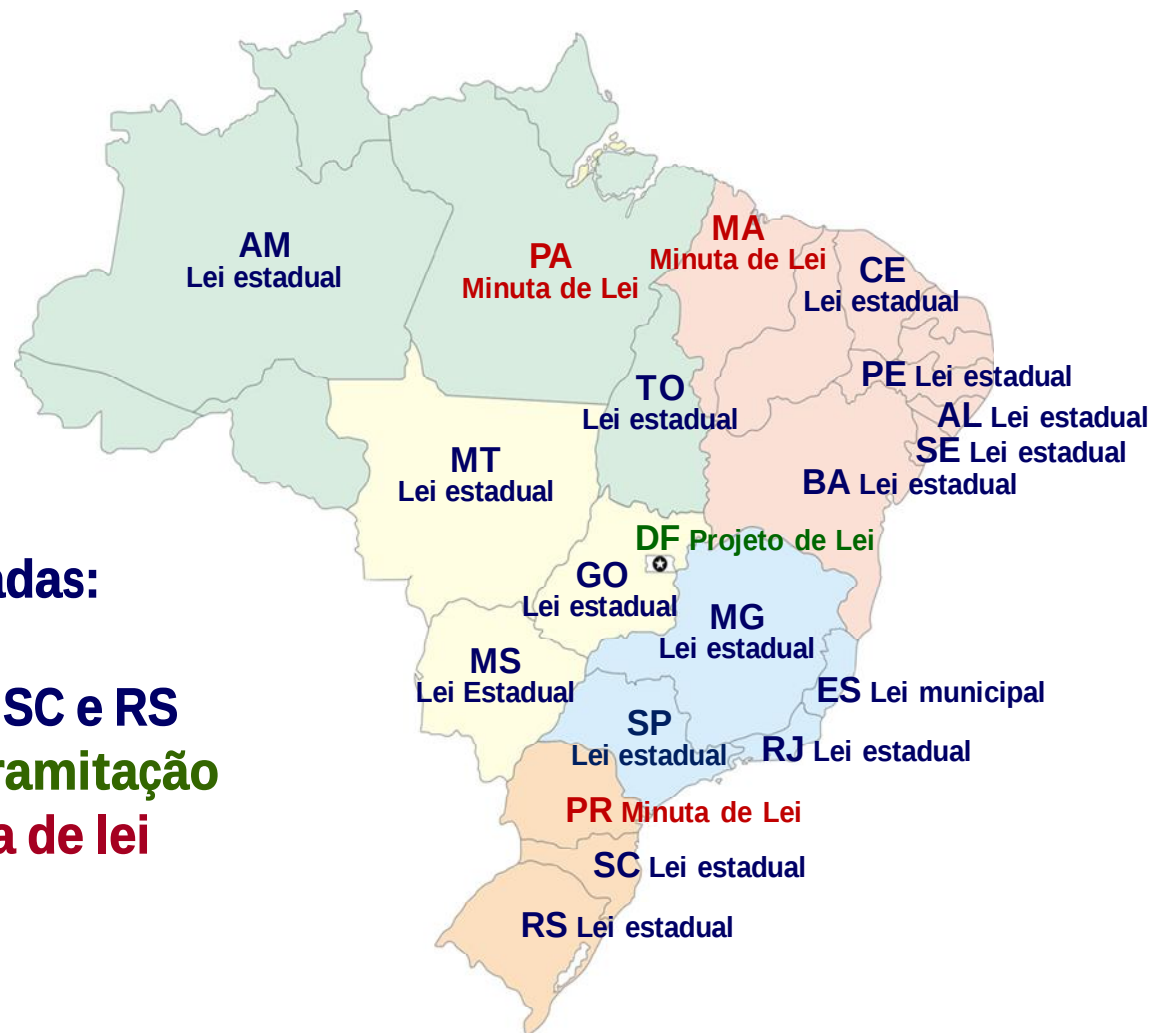
<i>Características das economias latinoamericanas</i>	<i>Incidência na industrialização e no crescimento</i>
Baixa diversidade produtiva	Necessidade de investimentos simultâneos em muitos setores – processo muito exigente em matéria de poupança, investimento e divisas estrangeiras
Especialização em agricultura e mineração	Limitada capacidade de gerar divisas externas devido à baixa demanda mundial por exportações e à deterioração dos termos de intercâmbio, assim como à forte demanda por divisas gerada pela elevada elasticidade-renda das importações
Dualidade (ou forte heterogeneidade tecnológica) – coexistência de setores com alta produtividade e de setores com abundante ocupação de mão-de-obra a níveis próximos aos de subsistência	Baixa produtividade média e reduzido excedente como proporção da renda
Institucionalidade inadequada e falta de capacidade empresarial	Baixa propensão a poupar e a investir, e insuficiente acumulação de capital e progresso técnico (parte do excedente é desperdiçado em consumo supérfluo e investimentos improdutivos)

Superação das restrições históricas



Leis de Inovação Estaduais

Ministério da
Ciência, Tecnologia e
Inovação



16 estados com leis sancionadas:

**AM, CE, PE, AL, SE, BA, GO,
MT, MS, TO, MG, ES, RJ, SP, SC e RS**

1 UF com projeto de lei em tramitação

3 estados elaboraram minuta de lei